

Mandioca nos municípios que compõem a Rede Quirera: produção, atores e perspectivas

Alanne Cristine Moura da Silva¹, Dalva Maria da Mota²

¹Estudante de Agronomia da Ufra, bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, alannebaia123@gmail.com.

²Doutora em Sociologia, pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, dalva.mota@embrapa.br.

A cultura da mandioca (*Manihot esculenta*) e os seus produtos derivados são de extrema importância no estado do Pará porque fazem parte da pauta produtiva, alimentar e cultural dos seus habitantes. A sua produção e transformação compõem atividades centrais de agricultores familiares e de povos e comunidades tradicionais na Amazônia. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo caracterizar a produção de mandioca e suas perspectivas em municípios da região Nordeste Paraense (NEP). **Material e métodos:** Três municípios compõem o universo de pesquisa, quais sejam: Cachoeira do Piriá, Santa Luzia do Pará e Viseu, e se notabilizam por serem o campo de realização das ações da Rede Quirera – parceria entre movimento social e a Embrapa Amazônia Oriental – que objetiva a produção de farinhas mistas artesanais e apoio a agricultores e agricultoras familiares. Para caracterizar a produção de mandioca foram utilizados dados secundários do IBGE e revisão de literatura. **Resultados parciais:** A partir dos dados do IBGE, foi possível analisar a produção de mandioca nos três municípios em 2021, segundo quatro indicadores: número de estabelecimentos, área colhida, quantidade produzida e valor da produção. Os números de estabelecimentos por município mostram que Viseu possui 2.727 unidades produtivas, Cachoeira do Piriá tem 886 e Santa Luzia do Pará tem 781. A área colhida é maior no município de Viseu com 4.530 ha, seguido de Cachoeira do Piriá com 1.220 ha e Santa Luzia do Pará com 850 ha. A quantidade produzida em Viseu foi de 54.330 t, em Cachoeira do Piriá foi 17.040 t e em Santa Luzia do Pará foi de 10.625 t. O valor da produção (em mil reais) foi maior em Viseu com R\$ 25.440, Cachoeira do Piriá com R\$ 8.682 e Santa Luzia do Pará com R\$ 5.313. De acordo com o Censo Agropecuário 2017, a força de trabalho para a produção de mandioca é formada por 80% de homens e 20% de mulheres no Pará. Mais especificamente, Cachoeira do Piriá consta

com 80% homens e 20% mulheres, Santa Luzia do Pará com 89% homens e 11% mulheres e Viseu com 82% homens e 18% mulheres. Os principais problemas enfrentados para a produção são a podridão da mandioca, a dificuldade para a transformação segundo normas sanitárias, dificuldade de comercialização, oscilação de preços e a falta de políticas públicas para apoiar a cultura. Um problema em Cachoeira do Piriá é a garimpagem que afeta o solo e a água. **Conclusão:** É possível concluir que Viseu é onde mais se planta e colhe mandioca, seguido de Cachoeira do Piriá e, por fim, Santa Luzia do Pará. Foi possível constatar também que os três municípios da Rede Quirera são responsáveis por somente 5% da quantidade de mandioca em todo o NEP, muito embora registrem experiências inovadoras com farinhas mistas artesanais incentivadas pela Rede Bragantina e seus parceiros. Mesmo que constem de forma minoritária na produção de mandioca, a literatura mostra que a participação das mulheres ocorre em todas as etapas de produção e de processamento. As ações da Rede Quirera têm valorizado a participação delas construindo farinhas mistas, sonhos e novas conquistas.

Palavras-chave: estabelecimentos, valor da produção, área colhida, valor da produção.

Fonte de financiamento: Embrapa/SEG projeto nº 30.21.90.089.00.00